

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 3\$00
, » 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Até quando este silêncio

sobre o ensino técnico em Tavira?

DISTANTE já, vai o dia em que até nós chegou algo do pouco que sabemos da situação actual do ensino secundário em Tavira.

Essa pálida réstia de luz, que não chegou a brilhar, to-

boas vontades em conciliar as exigências que superiormente lhe forem impostas para a criação dum Estabelecimento de Ensino; por que protelar estas delongas? por que persistir neste atraso incompreensível?



Vista parcial de Tavira

—nos então trazida por um despacho de S. Ex.º o Subsecretário de Estado da Educação Nacional datado de 30/7/1959 e que o «Povo Algarvio», através da sua habitual coluna «A Câmara Informa», trouxe a público.

Se é certo que as diligências, acaso feitas, pelo sr. presidente da Câmara no tocante à concretização da letra do citado despacho ainda não ultrapassaram os limites do sigilo, impõe a verdade que se diga que, depois dum fugidio despertar de esperanças, dum renascer de sonhos que rapidamente se alastrou pelas almas de muitos jovens, nada, até agora, os nossos olhos tiveram a alegria de contemplar.

E hoje, como ontem, o mesmo vácuo, o eterno silêncio, sinistro e aterrador, que tudo dissipa e faz proliferar a desolação e o descontentamento, eis o sufocante ambiente que se respira no concelho de Tavira.

Não é pois por capricho ou malévolas intenções que o povo, conhecedor de dados estatísticos impregnados de verdade, e legítimos direitos, tantas vezes postos à consciência do concelho inteiro, manifesta haver obstinadamente qualquer propósito oculto em retardar a expansão da cultura no nosso concelho.

Esta ideia, a roçar pela obsecção, toma maior expressão e realismo quanto é sabido que, apelando o sr. Ministro da Educação Nacional, sempre que aborda os problemas do ensino, para as Câmaras Municipais, quer em auxílio material como no que respeita a instalações, jamais a administração local da presidência do sr. Dr. Jorge Correia foi convidada a pronunciar-se.

E contudo, sabemos haver da nossa Câmara a melhor das

Ou será que interessa mais ao país conservar zonas mortas, de valor cultural nulo, e de que nós, tavienses, tão grandes vítimas somos?

Continua na 2.ª página

Por esse

País fora...

AO inaugurar, há dias, vários melhoramentos em tabuaço, o titular da pasta das Obras Públicas afirmou: Vão longe os tempos em que a acção governativa se exercia só nos grandes centros. Hoje, porém, a nossa filosofia política é levar aos meios rurais a valorização geral da Nação. Devem ter reparado na frequência das deslocações dos ministros. Dois factos a explicam: valoriza-se a política nacional e estimula-se nos povos a esperança e a confiança ao mesmo tempo que se lhes deixa os agradecimentos do poder central.

NA sessão de encerramento do Congresso do Portugal Medieval, efectuado em Braga, os srs. Ministro da Educação e professor Marcelo Caetano produziram orações magistrais destacando que «Braga tem-se mantido sempre uma nas mais profundas características nacionais e regionais»; «Virada uns momentos para o passado, Braga recebeu forte incentivo para realizar o presente e preparar solidamente o futuro»; e «No dealbar do séc. XII, Braga apareceu pré-portuguesa com uma lista de prelados eminentes a apoiar o conde de Borgonha e o seu filho».

Continua na 2.ª página

Campanha Nacional do Bolo do Natal

Promovida pelo «Diário Popular», em colaboração com a Fábrica Nacional de Margarina, está lançada uma nova campanha para o Bolo do Natal de 1959.

O ano passado 30 000 famílias pobres, moradoras em 200 cidades e vilas do país usufruíram desse benefício.

Simpática ideia esta que proporcionará a quase todos os pobres de Portugal a delícia de saborearem bolos na noite de Natal.

Bem haja quem colabora em tão bela iniciativa.

Na Zona Sul

a época da caça termina 15 de Dezembro

Tendo-se verificado que na Zona Sul diminuiu a população do coelho bravo devido a epidemia designada por mixomatose, que há cerca de quatro anos apareceu em Portugal e, em face da escassez de caça das espécies indígenas propôs a Comissão Venatória Regional do Sul a antecipação do encerramento da época de caça, que deveria terminar em 15 de Janeiro.

A época venatória, por portaria da Secretaria e Estado da Agricultura, encerra no próximo dia 15 de Dezembro, em todos os terrenos, com ou sem reserva de caça, a todas as espécies cinegéticas indígenas.

À margem de uma polémica

(Continuação do número anterior)

O desenvolvimento que tomou o cérebro humano, por um lado, as poderosas interferências das diversas estruturas hormonais espalhadas por todo o seu corpo, por outro lado, (pois o «ho-

mem não pensa só com o seu cérebro, mas com todo seu corpo») imprimiram ao homem um carácter especial fazendo dele um ser privilegiado, levando-o a saber distinguir entre o bem e o mal, a saborear grandes prazeres mas também a experimentar grandes angústias.

Comeu o fruto da «árvore da ciência», quis saber quem era, onde estava e ao que vinha; *arquitectou* uma escala de valores e aí começou a sua «via sacra» porque ultrapassou a esfera animal em que até então se encontrara. Civilizou-se e levou essa civilização a grandes culminâncias, relacionou-se e, tantas vezes, degradou-se...

Foi a quebra de energias motivada pela lassidão de costumes dos romanos que favoreceu admiravelmente o chamado «tremendo cataclismo» das invasões dos chamados bárbaros.

Esse tremendo cataclismo só o foi na medida em que a turbulência das invasões, sejam de que povos forem, sempre causam perturbações sociais.

Mas a calma depressa se restabeleceu e, feito o balanço, os efeitos das invasões dos bárbaros não foram assim tão maus nem o mal foi muito duradouro.

Em compensação os benefícios mantiveram-se e vieram até aos nossos dias, pelo menos sob o ponto de vista genético.

Quem pensou já na valiosa acção virilizante dessa portentosa onda de ejaculações de novos genes que vieram robustecer o aguado sangue europeu? Que nós sabemos, ninguém!... E no entanto, não fora essa bárbara onda avassaladora e todos nós seríamos hoje muito diferentes do que somos e talvez — mesmo de certeza — muito piores!...

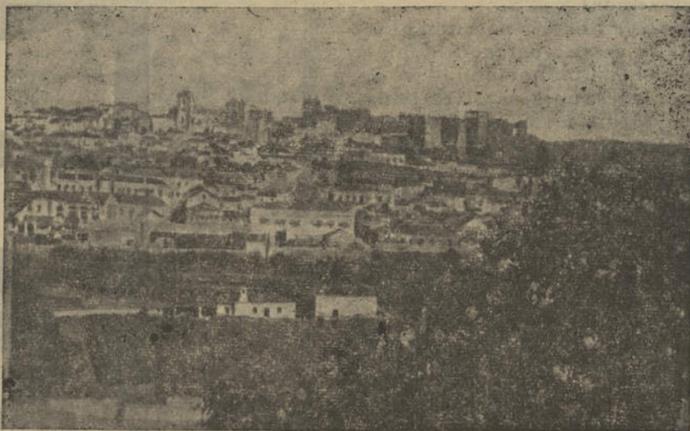
É que na espécie humana, como acontece com os outros animais, de vez em quando os cruzamentos com outras raças são absolutamente necessários para retemperar uma hereditariedade que muitas vezes vai degenerando...

Continua na 2.ª página

A SÉ DE SILVES

COMO minha terra natal eu, como todos os meus conterrâneos, nunca poderemos esquecer, o muito que devemos à linda e histórica cidade de Tavira, onde em 1920 se realizou o 1.º congresso Algarvio, com uma sumptuosidade tal que tornar-se-á difícil, igual repetição.

E nele aproveitei o meu discurso de encerramento, para se



A Sé e o Castelo de Silves

pedir ao Governo o restauro dos monumentos de Silves, especialmente o da antiga Sé Catedral.

Animou esse Congresso, na parte religiosa o nosso saudoso e bom amigo, Pároco então de Santa Maria do Castelo, onde se realizou o solene Te Deum, Rev. Prior Evaristo Guerreiro, cuja memória honrosamente veneramos.

Misericórdia de Tavira

A Mesa da Misericórdia de Tavira vem muito gostosamente agradecer a toda a população do Concelho pela sua generosa contribuição para o engrandecimento e bom êxito do Cortejo de Oferendas realizado a favor do seu Hospital, em 11 de Outubro passado próximo.

Para conhecimento de todos, a seguir damos nota dos resultados obtidos no referido Cortejo:

Recebido em dinheiro, 46.394\$30; venda de géneros e artigos, 47.846\$; géneros e artigos para consumo do hospital, 10.000\$00; subsídio do Fundo do Socorro Social, 10.000\$; idem do Governo Civil de Faro, 5.000\$00; idem da Junta da Província do Algarve, 2.500\$00. Total, 121.740\$30.

Continua na 3.ª página

Bodas de ouro sacerdotais

do sr. Cônego Dr. António Baptista Delgado

Conforme noticiámos realiza-se no próximo dia 6 de Dezembro, em Olhão, uma festa de homenagem para comemoração das Bodas de Ouro Sacerdotais de tão prestigiosa figura da Igreja.

O programa que já foi elaborado por uma comissão de amigos e paroquianos, constará do seguinte: As 11 horas — Missa solene, com sermão ao Evangelho, seguida de Te-Deum de acção de graças, na igreja matriz de Olhão.

As 13 horas — Almoço de homenagem, na Sociedade Recreativa Olanhense.

As 17 horas — Sessão solene no Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Conservas, a qual será presidida pelo sr. D. Francisco Rendeiro, venerando Bispo do Algarve. Nesta sessão usarão da palavra vários oradores e nela tomarão parte as entidades oficiais de Olhão. As solenidades serão abrihantadas pelo grupo coral do Seminário de Faro.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

A' margem de uma polémica

Continuação da 1.ª página

Ensina-nos a história que aos momentos de degradação e dissolução dum povo sempre correspondeu uma exacerbação dos seus sentimentos místicos. Foi o que aconteceu com a civilização sumeriana, com a civilização grega, com a civilização romana que, na Idade Média, estava no acúmulo da devassidão.

Nessa época, quanto esse misticismo já ia longe daquele outro que fazia nos circos romanos aceitar com verdadeira resignação evangélica o acerrado dente ou a garra adunca a dilacerar carnes e entranhas por amor de um deus que se amava mas que se não temia!

Temê-lo porquê? Pois não foi ele, com a sua infinita bondade, que reprimendo a violência do apóstolo, sarou a orelha do atrevido ofensor?

Morria-se assim por amor a deus, por um ideal superior, movidos pelo misticismo dum religião-sentimento por um deus de bondade, com o pensamento na bem-aventurança!

Mas os tempos mudaram e solicitações económicas mostraram a vantagem de que essa religião começasse a ser tratada, modelada, no sentido do temor de deus... e começou-se a temer o deus do bem!

Já não se distinguia muito claramente entre o deus do bem e o deus do mal. Ambos eram apresentados à ignorância humana como desapiedados algozes.

A piedade divina era engodada com avultadas promessas, como se se tratasse de interesseiro vilão humano.

O amor de deus era comprado, assim, por grandes somas ou vastos domínios cedidos à Igreja.

A viagem para o céu era adquirida como hoje se adquire o bilhete de avião que nos levará onde quizermos.

Os ministros de deus, não confiando na onisciência de deus na distribuição da justiça, tornaram-se implacáveis juizes confiscando bens, levando ao cárcere, à tortura e à carbonização milhares e milhares de desgraçados e nem sequer reparavam que sobrepondo-se a deus negavam o próprio deus.

O relaxe e o deboche nos conventos e até na residência papal, chegava ao máximo.

O cardeal Damiano queixava-se a Leão IX nestes termos: «As torpezas que vou revelar são de tal natureza que até sinto vergonha, etc... o vício contra a natureza é como um cancro que toma e exerce os seus estragos sobre os membros da Igreja. Mas, ó crime inaudito! que suplicio inventar para o sacerdote que se entrega a este infame comércio com os seus filhos espirituais? De um penitente faz um instrumento de deboche»⁽¹⁾

«Os oficiais da curia romana são de pedra para compreender, de pau para ministrar justiça, de ferro para perdoar e de fogo para se encolorizarem: ardilosos como raposas, orgulhosos e bravos como touros e tão ávidos e insaciáveis como o Minotauro»⁽²⁾

Quando o imperador Otão entrou em Roma o povo apresentou-lhe queixas do papa João XII nestes termos: «O que nós vos dizemos toda a gente sabe. Testemunhe-o a viúva de Renier, seu vassalo: cego pela paixão, deu-lhe o governo de muitas cidades, cruzes e cálices de ouro da igreja de S. Pedro (a simonia era frequentíssima). Testemunhe-o Etienne, sua tia, que acabou de morrer libertando-se do filho que dele teve. Mesmo que todos se calassem, o palácio de Latrão falaria bem alto: a habitação dos santos converteu-se em lupanar... Já não há

mulheres estranhas que ousem visitar a igreja dos apóstolos, sabendo que ele tem abusado de muitas, casadas, viúvas e virgens»⁽³⁾

Este mesmo Padre Santo, por vingança, fez cortar a mão direita ao cardeal-diácono João, a língua, o nariz e os dois polegares ao chanceler Azon e flagelar Otgar, bispo de Spira. Acabou às mãos dum marido ultrajado a 15 de Maio de 964. Acerca destes factos o cardeal Baronio dizia: «No meio desta tempestade Jesus dormia na sua barca o mais profundo sono»⁽⁴⁾

Rather, arcebispo de Verona queixava-se que o clero espicava com vinho e alimentos os seus libidinosos apetites e que muitos deles nem o credo sabiam rezar.⁽⁵⁾

Em Cluny e Claraval não têm conta os antigos pergaminhos que foram raspados para sobre eles tornar a escrever. Estragaram interessantes monumentos escritos para rabiscares disparates de que poderíamos reproduzir aqui alguns exemplos se o espaço não escasseasse. A necessidade de alimentar a fantasia levava a misturar trechos de contos heróicos franceses com anedotas eróticas e narrações orientais. etc.

Numa época de ignorância tal, o pensamento filosófico devia ser condizente.

As disputas entre as diferentes universidades eram intermináveis de mistura com insultos e apodos de ignorantes com que se mimoseavam mutuamente (como R. Bacon e Alberto Magno).

A filosofia, — só «supra-sensível», só «metafísica» — qual mulher perdida aos baldões, dos braços de Platão para os braços de Aristóteles e vice-versa, malabaristicamente tratada pelos filósofos da época esvai-se, sem utilidade nenhuma para o conhecimento humano, em verbalismos filo...sófisticos e atinge o paroxismo na *Suma Teológica* de Tomás de Aquino. Requiéscat in pace!

Estas variações, em tom de dó menor e em forma de espécie de Requiem, foram moduladas sobre o seguinte tema (artigo anteriormente citado deste jornal datado de 8 p.p.) que com a devida vénia transcrevemos:

«Se a história da humanidade se credita por aquilo que o pensamento humano deve às verdades supra-sensíveis a Idade Média foi a idade de ouro dessa história. No ponto de vista religioso nenhuma outra época foi mais progressiva. Quanto a este ponto parece não haver dúvidas... Ao falarmos num progresso o que importa é saber que luzes trouxe ele para as artes e para as ciências para o bem estar dos povos e para a libertação destes».

M. S.

(1) Damiani Liber Gomorrhian T. III pag. 64 cit. Tomás de Fonseca in «O Diabo» n.º 241.

(2) Fasciculuse rum expectend. T. II idem.

(3) Luitprand, Hist. Othman, idem.

(4) Loc. cit., idem.

(5) Idem.

SEMEAR...

Quem semeia ventos, colhe tempestades.

Quem semeia más sementes, não pode colher bons resultados.

Se quiser tirar bons rendimentos dos seus campos, use só as melhores sementes que são as que vende a Casa Brasil.

Acabam de chegar a esta casa Almanques e Agendas para 1960. Igualmente chegaram as Selecções do Reader's Digest do mês de Novembro.

Prefira para as suas compras a

Papelaria CASA BRASIL
Manuel Alexandre
Rua da LIBERDADE — TAVIRA

Por esse Até quando este silêncio

País fora...

Continuação da 1.ª página

O Notável homem de Letras e nosso ilustre comprouviciano Dr. Júlio Dantas abandonou, por motivo de doença, a presidência da Academia das Ciências de Lisboa. Por esse motivo, em sessão especial os seus pares homenagearam-no elegendo-o, de pé e por aclamação, seu presidente de honra cargo que, desde a fundação da douta instituição, só fora concedido ao seu primeiro presidente, duque de Lafões e ao abade Correia da Serra. Ao usar da palavra, o sr. Dr. Augusto de Castro disse que, durante mais de um quarto de século será extremamente difícil separar a Academia de Dantas.

O Professor Doutor Caeiro da Mata, presidente da Comissão Eucutiva do 5.º Centenário da morte do Infante D. Henrique, reuniu-se com representantes da Imprensa nacional e estrangeira para lhes dar notícia das comemorações que se realizarão entre 4 de Março (aniversário do nascimento do Infante) e 13 de Novembro (aniversário da sua morte) do próximo ano e de que farão parte, entre muitos outros actos, sessões solenes, um grande desfile naval em frente de Sagres, um grande congresso, a edição de uma «Bibliografia Henriquina», concursos literários e artísticos e a realização de um filme, cunhagem de moedas e emissões filatélicas.

Trespasa-se

Taberna em Santa Luzia bom local, bem afreguesada e com todos os utensílios necessários.

Tratar com Américo de Mendonça dos Santos, sítio da Foz — Tavira.

sobre o ensino técnico em Tavira?

Continuação da 1.ª página

Não o cremos e como tal, não podemos nem devemos continuar a transigir que o tempo corra inútilmente, tal como esse passado que só nos envergonha e humilha e de que apenas beneficiou a ignorância enraizando-se, cada vez mais profundamente, nos espíritos jovens.

Alardeia-se de maneira estonteante este surto de progresso que fervilha em todas as latitudes da terra portuguesa e de que as grandes urbes são o seu expoente; porém, ocultar idêntica repercussão, sem dúvida em escala menos projectivo, nas pequenas cidades é negar o esforço por elas dispendido.

E de tal modo assim é que, generalizado este galvanismo a todos os ramos das actividades humanas implicitamente o ensino, a cultura, haviam de se ressentir — ou não fosse o fulcro impulsor de toda esta evolução.

Não passou despercebido à nossa terra esta viração, e logo o brado de alerta foi lançado como que a revelar às nossas gentes que a época do aconchego à sombra dum fastidioso tédio — apanágio deste pobre burgo — há muito havia sucumbido.

Se, realmente não queremos voltar à letargia d'outrora, há que fazer algo que traduza interesse pela juventude, d'outro modo, é contribuir para que ela continue a prescurtar o futuro de olhos semi-cerrados, a temer o porvir por exiguidade de cultura.

Quem responsabilizar então pelo atraso a que chegou e se debate a nossa mocidade?

Os governantes ou os governados?

Ainda que nada possamos dar em prol desta grandiosa cruzada instrutiva em que todo o concelho anda empenhado, a menos que o entusiasmo que nos anima, o calor que nos

aquece e a vontade indomável de não tombar sem alcançar a vitória, repudiamos afirmações torpes dos que, ousadamente, asseveram que o ensino técnico em Tavira não é necessário!

Será a presente situação, sem dúvida grave e aflitiva, o reflexo amargo desse passado sombrio, em que o bem colectivo foi assunto de somenos valia?

Porque acerbamente condenamos este pobre conceito e, de algum modo pretendemos evitar que o vírus da ignorância persista na sua evolução, de novo apelamos para o sr. Presidente da Câmara e incitamo-lo a enfrentar com audácia esta cruel realidade a que está exposta a juventude do nosso concelho.

Pela mocidade ofuscada e deprimida nas suas mais caras ambições, se tanto não chegar o ardor com que habitualmente o sr. Dr. Jorge Correia defende os interesses da terra e, algum valor tiver a colaboração do comércio, da indústria, da lavoura e figuras de relevo social, por que não aceitar, como células vivas participantes na mesma luta?

Esquecer que o ano lectivo já sua rota segue, e que, muito poucos filhos do nosso concelho obtiveram alojamento na grande nau onde os segredos da ciência e da cultura vão surgindo num constante entusiasmo e expectativa, é não querer compreender o mal que se lhes causa.

Será isto aceitável? Humano e cristão? Não! E porque não mais uma vez insistimos em afirmar: «o ensino técnico em Tavira não é um luxo, nem um prazer mundano ou ornato citadino e sim, uma imperiosa necessidade com que mitigar as aspirações dos humildes.

I.

Assinal o «Povo Algarvio»

NOVO!

Det



Para as roupas, para a loiça, Det é o detergente que oferece maiores garantias de asseio e economia.

EXPERIMENTE HOJE MESMO Det e verá a limpeza da sua casa aumentar.

Branco é... Det o lavou!

CIBSA

A Sé de Silves

Continuação da 1.ª página

tos e ricas alfaias que possuem.

A construção de um guarda-vento, sobre o qual, um artístico côro. E assim outros melhoramentos ainda de grande necessidade.

Aspira a população, que em memória do seu antigo prestígio eclesiástico, se possa dar à Sé o título de Concatedral. Mas para isso, urge um estu- dioso restauro, no antigo Paço Episcopal.

Para todas estas muito justas realizações, espera continuar a contar com o auxílio da Imprensa como largamente tem feito, não só o «Diário de Notícias» e outros Jornais da capital, como da nossa província do Algarve, dum modo especial, num honroso privilégio, o «Povo Algarvio» por ser em Tavira, que se levantou entusiástica antifona, para o restauro dos Monumentos de Silves. Agora conta mais com apreciável dedicação da digna Comissão dos Amigos de Silves, que são incansáveis, para a efectivação dos restauros dos históricos monumentos.

Assim também o nosso querido Prelado, sr. D. Fr. Francisco Rendeiro, que pela sua bondade, ilustração e saber, boa vontade cooperará nestas imperiosas realizações. Deste modo a nossa Sé, mimoseada como concatedral, reunir-se-há jubilosamente nos seus nobres pergaminhos de outrora, quando Sé Catedral, do antigo Reino do Algarve...

Deseja Empregar-se?

Aprenda bem a escrever à máquina de teclado nacional e pelo método dos dez dedos e ficará apto para qualquer emprego. Dão-se lições a todas as horas.

Informa-se, na Rua dos Mouros n.º 11 — Tavira.

PAPELARIA IDEAL
TELEFONE 131
Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias

Revistas nacionais e estrangeiras

Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

Conselho Municipal de Tavira CONVOCAÇÃO

Nos termos do § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo, convoco os vogais que hão-de constituir o novo Conselho Municipal para o quadriénio de 1960/1963, a reunir na sala das sessões da Câmara Municipal, no próximo dia 2 de Dezembro, pelas 14 horas, a fim de se verificar os seus poderes, eleição dos secretários e da Câmara Municipal.

Tavira, 26 de Novembro de 1959.

O Presidente da Câmara Municipal,
Jorge Augusto Correia

**LIVROS ANTIGOS-ANTIGUIDADES
COMPRAM-SE**

Bibliotecas completas ou qualquer quantidade de livros antigos, móveis (papeleiras, cómodas, mesas, armários, cadeiras etc.), louças, pratos, oratórios, santos de madeira, pedra e marfim, talha dourada, quadros, pinturas, cristais, candeieiros a petróleo, tecidos, pistoões e armas antigas, objectos de cobre e estanho, etc.

Negócio rápido em qualquer ponto do distrito. Paga-se bem e guarda-se sigilo. Escrever a:

APARTADO N.º 1.227 — LISBOA

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de seis meses, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando Francisco da Luz, também conhecido por Francisco da Luz Feliciano e ainda por Francisco Feliciano, com última residência conhecida no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, desta comarca, e agora ausente em parte incerta da Argentina, para, no prazo de vinte dias, posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção especial para justificação de ausência, requerida por Sebastião Gonçalves Pina e mulher, a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos de trinta dias, igualmente contados da segunda publicação deste, os interessados incertos, para, no prazo de vinte dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnam a ausência daquele Francisco da Luz, Francisco Feliciano ou Francisco da Luz Feliciano, ou deduzirem o direito que tiverem em concorrência ou de preferência ao dos ditos autores.

Tavira, 13 de Novembro de 1959

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Chefe da Secção de Processos

João Faustino Nunes Gonçalves

Mercearia

Por o dono não poder estar à frente do negócio, trespassa-se, na Rua Gonçalo Velho, 1. Tratar com João Dias das Candeias — Tavira.

Vende-se

Prédio, com 1/c e 1.º andar, na rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 47 e Travessa de Lisboa, n.º 12 a 18.

Recebe propostas Jorge Capristano Costa, Quinta do Ninho, Rua B, 5-1.º — Cova da Piedade.

PRÉDIO

Vende-se, na Rua dos Mouros, n.º 13, em Tavira, que consta de réz do chão e 1.º andar, com a chave na mão.

Tratar com Carlos António Santos Pereira, Rua Pedro Nunes, 26 — FARO.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Josefina Pimentel Guerreiro, D. Maria Allete Valongo do Nascimento Cavaco e srs. José Rodrigues Horta e Joaquim Henrique Costa.

Em 30 — Mles Maria Fernanda Silva e Zélia da Conceição Vaz e os srs. Domingos José Soares, Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias e Armando Nobre.

Em 1 — D. Maria Dulce da Encarnação Pires Coelho, D. Maria Lúcia Melo e Horta, D. Maria Irene da Natividade Cavaco, D. Ana Maria Albertina Costa de Andrade, D. Francisca Maria de Brito Guerreiro Lata e os srs. António Peres Carrocho, Marcelo Chagas Cansado, Capitão Manuel Vidal Lopes e Amadeu José Viegas.

Em 2 — D. Beatriz Cabrinha Santos Dorez, menino Sérgio Bebiano Trigos Torres, srs. Laurentino Baptista e Tenente José Olias Maldonado.

Em 3 — D. Maria dos Mártires da Fonseca Matos e D. Maria Salette da Conceição Beza Domingues e os srs. Olímpio Francisco de Brito, Dr. Emeliano da Costa e Joaquim António Correia.

Em 4 — Menina Maria Eduarda Lopes da Cruz e menino Rui Armando da Silva de Avilez Basto e o sr. João Bernardo Mendes Mascarenhas.

Em 5 — D. Aida Hermenegilda Ferro de Oliveira, D. Rita dos Santos Peres e os srs. José Oliva Diniz Padinha e António Baptista.

Partidas e Chegadas

Deslocou-se à capital o sr. Tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão de Assistência local.

— Com seu esposo esteve nesta cidade a sr.ª D. Suzana Padinha.

— Em serviço profissional foi à capital o sr. José Luís Cesário, solicitador nesta comarca.

— Com sua esposa foi passear a Espanha e ao Norte de Africa, o nosso prezado amigo sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, advogado, nesta cidade.

— Retirou para a sua casa, em Rabat, o sr. João de Mendonça Vargues, abastado proprietário e industrial.

— Com sua esposa seguiu para Marrocos, em viagem de recreio, o sr. Eduardo da Fonseca Guerreiro, proprietário nesta cidade e orientador da equipa ciclista do Ginásio Clube de Tavira.

— A fim de assistir ao funeral de sua tia esteve nesta cidade a sr.ª D. Irene Silva Lança, esposa do sr. António Lança, funcionário bancário, residente em Lisboa.

— De visita a sua família esteve nesta cidade, com sua esposa, o sr. João Afonso Dória Pacheco, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos e nosso prezado assinante em Beja.

Neurologia

D. Maria de Brito Romão

No dia 23 do corrente faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria de Brito Romão, de 70 anos, natural de S. Brás de Alportel.

A falecida era mãe da sr.ª D. Maria da Glória Brito Mendonça, sogra do sr. João da Carmo Mendonça, 1.º sargento do Exército, e avó da sr.ª D. Maria Leonor Brito Mendonça Bagarrão, casada com o sr. Eng. Oswaldo Baptista Bagarrão.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 24 do corrente, foi bastante concorrido.

A família enlutada enviamos sentidos pésames.

Trespasa-se

Mercearia e taberna, no sítio da Palmeira, freguesia da Luz, com boa clientela.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, no referido local, Manuel Lopes Junior.

Revogação de Mandato

Para os devidos efeitos se faz público que Maria Amélia Marques Trindade Guerreiro requereu a revogação do mandato concedido em procuração outorgada em 9 de Maio do corrente ano, no Cartório Notarial do concelho de Tavira, Dr. Alexandre José Cardoso Simão José, a favor de José Luís Cesário, casado, solicitador provisionário, morador em Tavira, em notificação judicial avulsa.

Notificado por força de despacho do Meritíssimo Juiz da Comarca de Tavira, de 4 do corrente mês, o requerido José Luís Cesário declarou aceitar a revogação em certidão datada de 19, também do corrente mês.

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de seis meses, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando Joaquim dos Santos Gonçalves, com última residência conhecida em S. Pedro, freguesia de Santiago, desta comarca e agora ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para, no prazo de vinte dias, posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção especial para justificação de ausência, requerida por Luís Rodrigues Trindade e esposa e Joaquim Lima e esposa, a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos de trinta dias, igualmente contados da segunda publicação deste, os interessados incertos, para, no prazo de vinte dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnam a ausência daquele Joaquim dos Santos Gonçalves ou deduzirem o direito que tiverem em concorrência ou de preferência ao dos ditos autores.

Tavira, 13 de Novembro de 1959

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Chefe da Secção de Processos

João Faustino Nunes Gonçalves

Visita ao Algarve e a Sevilha

Com vista a proporcionar aos srs. passageiros maiores facilidades para se poderem deslocar ao Algarve e a Sevilha durante as quadras festivas do Natal e Ano Novo a C. P. fará circular diariamente os comboios semidirectos 8011 e 8012 (os conhecidos rápidos do Algarve) nos seguintes períodos:

— O c.º 8011 (sentido Lisboa — Algarve), de 20 a 27/12/959 e de 31/12/959 a 6/1/960.

— O c.º 8012 (sentido Algarve — Lisboa), de 20 a 27/12/959 e de 31/12/959 a 7/1/960.

São asseguradas, nos referidos períodos, também diariamente, as respectivas ligações de barco e de autocarro de, e para, Ayamonte, Huelva e Sevilha.

Vendem-se

Prédios, na Praça da República, 8, 9 e 10 e na Rua da Fonte, 24, conjuntamente ou em separado.

Dirigir propostas a Dr. Manuel Tavares de Sousa Coelho, Rua Alexandre Herculano, 26-3.º-Dt.º — Lisboa.

Arrenda-se

Uma horta no sítio da Murteira, com abundância de água, casas de habitação, diverso arvoredo, em parte laranjeiras e oliveiras, tendo energia eléctrica, casas de habitação e nora.

Quem pretender dirija-se à mesma propriedade ou a José Nicolau Chagas, na rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 94 — Fuzeta.

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Partos — Clínica de Senhoras

Consultas diárias das 15 às 19

R. Alexandre Herculano, 10-1.º-Tel 247

TAVIRA

Francisco Dias da Costa

ADVOGADO

R. Alexandre Herculano, 10-1.º-Tel 248

(Antiga Rua Nova Pequena)

TAVIRA

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve Assembleia Geral Extraordinária CONVOCATÓRIA

Conforme solicitação da Direcção e Conselho Fiscal, são convidados os Srs. Accionistas da «Companhia de Pescarias Balsense no Algarve», a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Sociedade, nesta cidade, no dia 13 do próximo mês de Dezembro, pelas quinze horas, para tomarem conhecimento e deliberar sobre assuntos do maior interesse para a Companhia.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de Accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 27 do mesmo mês no local e hora indicados.

Tavira, 19 de Novembro de 1959.

O Presidente da Assembleia Geral
José Francisco Teixeira d'Azevedo

 Máquinas de Costura de ZIGUEZAGUE Preços REDUZIDOS

* Marca Registrada da The Singer Manufacturing Co.

CAMPANHA

SINGER

DO NATAL

apenas até 31 de Dezembro

Desportivo



Campeonato Nacional da II Divisão

O Lusitano, uma equipa que surge?

Lusitano 1 — Farense 1

Dos jogos que durante o campeonato em curso temos visto o Lusitano de Vila Real de Santo António efectuar no seu campo, quanto a nós, poderemos considerar a partida do passado domingo contra a turma de Faro, uma das suas melhores exhibições.

É certo que os pombalinos não conseguiram o triunfo a que tinham juz, mas a verdade é que a equipa de Faro dentro da sua modesta actuação poderia ter alcançado a vitória se Coutinho por duas vezes, cotando-se como um jogador sem calma, não tivesse perdido igual número de oportunidades flagrantes; portanto, fazendo justiça teremos, ainda que rendendo justa homenagem ao melhor jogo dos locais, considerar o empate como um resultado certo.

O Lusitano, cuja forma se vem acentuado de maneira airosa é

uma turma que pratica um futebol, se bem de nível técnico regular, que impressiona pela rapidez da execução e antecipação, denotando uma preparação excelente e uma aguerridade invulgar imposta na luta, havendo, porém, necessidade de banir de alguns elementos o factor pessoalismo.

Do farense diremos que a equipa jogou desarticulada, sem um apoio médio que fizesse jogar a linha avançada, onde existem bons jogadores. Catória, que se estreou na equipa, foi um dos que mais se ressentiu dessa notória falta; é um jogador de excelente toque de bola que poderá vir a dar um bom rendimento ao sector dianteiro dos Leões de Faro, se tiver como base um médio de ataque à altura.

A equipa de arbitragem cometeu erros sem conto, facto imperdoável num jogo onde os jogadores realizaram uma partida correctíssima

Olhanense 1 - Oriental 3 = Portimonense 2 - Estoril 1

Nos restantes encontros com clubes algarvios o Olhanense perdeu em casa contra o Oriental e o Portimonense venceu tangencialmente o Estoril.

Os cubistas cederam dois pontos no seu próprio terreno o que é francamente mau para as aspirações dos algarvios, contra uma equipa que soube esquematizar o jogo e explorar a fraqueza do adversário.

Por outro lado os barlaventinos ganharam ao Estoril, realizando uma primeira parte agradável, para cederem no segundo tempo à vivacidade dos estorilenses, agora orientados pelo hábil Vieirinha.

Dinheiro perdido

Luciano José Gregório perdeu em parte incerta, Tavira ou Vila Real de Santo Antó-

nio, a importância de 850\$00, pedindo o favor a quem o encontrou de entregar nas Agências da Rodoviária nas localidades acima citadas.

GAZETILHA

Novas da Semana!...

O Ginásio, campeão, Do pedal, da região, Rei dos azes nacionais Mandou uma caravana À terra maometana, Com réclames nos jornais.

Em busca de novos sóis Lá seguiram os heróis Mas se não ganham co'a breca! A prova de sensação Só há um remédio então Mandar os moiros a Méca.

Se o moiro sabe da poda Não avançam uma roda, (Isto aqui muito pra nós), Se o Páseoa, todo cadete, Pensa enfiar-lhe o barrete, Traz de lá um abornós

Mas se não houver pirraça O Ginásio ganha a taça: Que pena a televisão Não permitir no quadrante Ver o Jorge de turbante Ir abraçar o sultão.

Esta prova vai dar brado! Sem saber o resultado Toda a gente diz por cá, Que a equipa portuguesa Do Ginásio, com certeza, Ou ganha ou fica em Rabat.

Zé da Rua

Pela Cidade

Falta de luz — Queixam-se-nos os habitantes da Praça Zacarias Guerreiro, que já há algum tempo não se acende o lampeão instalado no pequeno jardim ali existentes.

Em nome dos interessados pedimos providências.

Teatro António Pinheiro — Hoje, em espectáculo para 17, o grande filme em technicolor, *Amar não é pecado*, com Lana Turner e Hope Lange.

Terça-feira, para maiores de 12, Maria Dulce e Roberto Camardiel, *A luz vem do alto*.

Quinta-feira, para maiores de 17, Irene e o mordomo, em cinemascopo. Em complemento, Joan Fontaine e Edmond O'Brien no filme *Bigamo*.

Sábado, para maiores de 17, *A taberna*.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Taça de Portugal

Realiza-se hoje a primeira jornada da Taça de Portugal, a qual, por decisão da F.P.F. e a exemplo do que se faz noutros países, será integrada alternadamente com os campeonatos nacionais.

Assim os jogos a disputar hoje pelas equipas algarvias são: Lusitano — Espinho; Farense — Peniche; Académica — Olhanense; Boavista — Portimonense.

Vacinação de canídeos

Informam-se todos os interessados, proprietários de canídeos, que continua a proceder-se à vacinação anti-rábica da campanha de 1959, em todos os dias úteis, das 10 às 12 horas, no Posto Municipal de Fiscalização de Leite, para todas as freguesias.

O referido prazo termina no próximo dia 10 de Dezembro.

Dr. Mário Drago

Consultório Médico e Residência na Rua Dr. António Cabreira, 29-1.º

Consultas aos sábados, das 18 em diante, e segundas-feiras, até às 17 horas.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Barcelonense	9	7	1	122	9	15
Portimonense	9	7	—	231	13	14
Oriental	9	5	3	115	7	13
Olhanense	9	6	—	318	8	12
Farense	9	4	3	216	10	11
Montijo	9	4	1	316	13	9
Desp. Beja	9	4	1	416	15	9
S. L. Olivais	9	3	2	418	21	8
Almada	9	4	—	512	15	8
Juventude	9	2	4	317	25	8
Lusitano	6	2	3	415	19	7
F. C. Serpa	9	2	2	515	24	6
Arroios	9	2	—	715	35	4
Estoril	9	1	—	8	9	23

Ofir Chagas

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto hoje, dia 29, das 15 às 17 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Lagartillo - P. D. J. Martin
Ligeira - Abertura Ferreira da Silva
Ave Maria Mascagni
Pat - pourei popular H. Rocha

II PARTE

La Cancion del Olvido - Zarzuela Serrano
Adeus Lisboa - P. D. M. Cordeiro

Joaquim António Correia

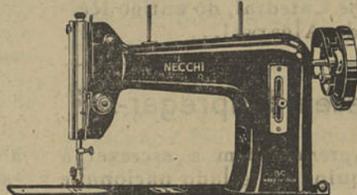
Rua 5 de Outubro, 10-12 — TAVIRA

Agente das Máquinas de Costura NECCHI

Participa ao Ex.º Público que se encontra a funcionar nesta cidade um Curso de CORTE e BORDADOS

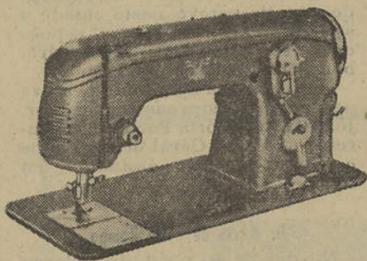
Inscrição Gratuita

Moderno Corte NECCHI



Máquinas de Costura

Fogões a Gaz



Victória-Automática

A vitória das máquinas de costura!

Panelas de Pressão

Frigoríficos

Aproveitem a nossa Campanha do Natal!

Descontos desde 10 até 40% durante o mês de Dezembro

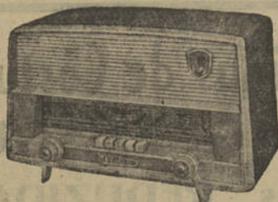
CENTRO IMPORTADOR "LUSO-ALEMÃO"

Rua Ferreira Neto, 32

Apartado 70

F A R O

Telefone 739



Radiola

O Rádio da actualidade

Agentes no Algarve das antenas de TV «JAC» e «ATLAS»

Bicicletas Motorizadas "PANTHER"

A bicicleta motorizada preferida em todo o Mundo



Radiola

O Rei da Refrigeração

RÁDIO E TELEVISÃO